

Questões sobre Semântica: Ambiguidade

1. Analise este *slogan* de uma empresa gráfica:

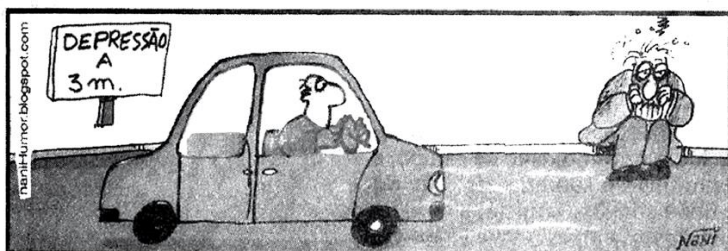
O NOSSO PRODUTO É UMA BOA IMPRESSÃO

Explique de que modo se explora, nesse *slogan*, a polissemia.

2. Uma frase é considerada ambígua quando possibilita mais de uma leitura e interpretação. Identifique, em cada um dos textos que se seguem, (i) o elemento causador de ambiguidade e (ii) explicita duas leituras propiciadas em cada caso.

Texto I:

VEREDA TROPICAL / Nani



Texto II:

É muito comum o contribuinte incluir na sua declaração dependentes que já têm renda. Essa inclusão pode não ser vantajosa. Para um dependente que estuda, não é vantagem o contribuinte incluí-lo se sua renda for superior a R\$ 4.439,34.

3. A Classe

A eliminação gradual da classe média brasileira, um processo que começou há anos, mas que de uns tempos para cá assumiu proporções catastróficas, a ponto de a classe média brasileira ser hoje classificada pelas Nações Unidas como uma espécie em extinção, junto com o mico-rosa e a foca-focinho-verde, está preocupando autoridades e conservacionistas nacionais. Estudam-se medidas para acabar com o massacre indiscriminado que vão desde o estabelecimento de cotas anuais - só uma determinada parcela da classe média poderia ser abatida durante uma temporada - até a criação de santuários onde, livre de impostos extorsivos e protegida de contracheques criminosos e custos predatórios, a classe média brasileira se reproduziria até recuperar sua antiga força numérica, e numerária. Uma espécie de reserva de mercado. A tentativa de recriar a classe média brasileira em laboratório, como se sabe, não deu certo. Os protótipos, assim que conseguiram algum dinheiro, fretaram um avião para Disneyworld. A preservação natural da classe média brasileira evitaria coisas constrangedoras como a recente reunião da classe realizada em São Paulo, à qual, de vários pontos do Brasil, compareceram dezessete pessoas. As outras cinco não conseguiram crédito para a passagem. A reunião teve de ser transferida do Morumbi para a mesa de uma pizzaria, e ninguém pediu vinho. Uma proposta

para que a classe fizesse greve nacional para chamar a atenção do país para a sua crescente insignificância foi rejeitada sob a alegação de que ninguém iria notar. Fizeram uma coleta para financiar a eleição de representantes da classe média na Assembléia Constituinte, mas acabaram devolvendo os 10 cruzeiros. A única resolução aprovada foi a de que, para evitar a perseguição, todos se despojassem de sinais ostensivos de serem da classe média, como carro pequeno etc., e passassem a viver como pobres. Aí não seria rebaixamento social, seria disfarce. No fim os garçons se cotizaram e deram uma gorjeta para os integrantes da mesa. Cenas lamentáveis têm ocorrido também com ex-membros da classe média que, passando para uma classe inferior, não sabem como se comportar e são alvo de desprezo de pobres tradicionais, que os chamam de "novos pobres".

_ Viu aquela ali? Quis fazer caneca de lata de óleo e não sabe nem abrir um buraco com prego.

_ E usa lata de óleo de milho.

_ Metida a pouca coisa...

_ Já viram ela num ônibus? Não sabe empurrar a borboleta com a anca enquanto briga com o cobrador.

_ E não conta o troco!

_ Berço é berço, minha filha.

Alguns pobres menos preconceituosos ainda tentam ajudar os novos pobres a evitar suas gafes.

_ Olhe, não leve a mal...

_ O quê?

_ É o seu jeito de falar.

_ Diga-me.

_ Você às vezes usa o pronome oblíquo muito certo.

_ Mas...

_ Aqui na vila, pronome oblíquo certo pega mal.

_ Sei.

_ E outra coisa...

_ O quê?

_ Os seus discos.

_ O toca-discos foi a única coisa que eu consegui salvar quando me despejaram.

_ Eu sei. Mas Julio Iglesias?!

(Luís Fernando Veríssimo _ Comédias da Vida Pública _ 17/07/85)

O título do texto, "A Classe", estabelece uma ambiguidade que resume toda a questão apresentada no mesmo. Explique essa ambiguidade:

4. Surfamos a Internet, Nadamos em revistas.

A Internet empolga. Revistas envolvem.

A Internet agarra. Revistas abraçam.

A Internet é passageira. Revistas são permanentes.

E essas duas mídias estão crescendo.

Um dado que passou quase despercebido em meio ao barulho da Internet foi o fato de que a circulação de revistas aumentou nos últimos cinco anos. Mesmo na era da Internet, o apelo das revistas segue crescendo. Pense nisto: o Google existe há 12 anos. Durante esse período, o número de títulos de revistas no Brasil cresceu 234%. Isso demonstra que uma mídia nova não substitui uma mídia que já existe. Uma mídia estabelecida tem a capacidade de seguir prosperando, ao oferecer uma experiência única. É por isso que as pessoas não deixam de nadar só porque gostam de surfar.

O verbo *surf* pode ser usado como transitivo ou intransitivo. Exemplifique cada um desses usos com enunciados que aparecem no texto da campanha. Indique, justificando, em qual desses usos o verbo assume um sentido necessariamente figurado.

5.

Gato gato gato

Familiar aos cacos de vidro inofensivos, o gato caminhava molengamente por cima do muro. O menino ia erguer-se, apanhar um graveto, respirar o hálito fresco do porão. Sua úmida penumbra. Mas a presença do gato. O gato, que parou indeciso, o rabo na pachorra¹ de uma quase interrogação.

(...)

- 5 Gato – leu no silêncio da própria boca. Na palavra não cabe o gato, toda a verdade de um gato. Aquele ali, ocioso, lento, emoliente² – em cima do muro. As coisas aceitam a incompreensão de um nome que não está cheio delas. Mas bicho, carece nomear direito: como rinoceronte, ou girafa se tivesse mais uma sílaba para caber o pescoço comprido. Girarafa, girafafa. Gatimonha, gatimanhão³. Falta um nome completo, felinoso e peludo, ronronante⁴ de astúcias adormecidas.
- 10 O pisa-macio, as duas bandas de um gato. Pezinhos de um lado, pezinhos de outro, leve, bem de leve para não machucar o silêncio de feltro nas mãos enluvadas.

O pelo do gato para alisar. Limpinho, o quente contato da mão no dorso, corcoveante⁵ e nodoso⁶ à carícia. O lânguido sono de morfinômano⁷. O marzinho de leite no pires e a língua secreta, ágil. A ninhada de gatos, os trêmulos filhotes de olhos cerrados. O novelo, a bola de papel – o menino e o gato brincando. Gato lúdico⁸. O gatorro, mais felino do que o cachorro é canino.

- 15 Gato persa, gatochim – o espirito do gato de olhos orientais. Gato de botas, as aristocráticas pantufas do gato. A manha do gato, gatimanha: teve um gata miolenta⁹ em segredo chamada Alemanha.

- 20 Em cima do muro, o gato recebeu o aviso da presença do menino. Ondulou de mansinho alguns passos denunciados apenas na branda alavanca das ancas. Passos irreais, em cima do muro eriçado¹⁰ de cacos de vidro. E o menino songa-monga¹¹, quietinho, conspirando no quintal, acomodado com o silêncio de todas as coisas.

No se olharem, o menino suspendeu a respiração, ameaçando de asfixia tudo que em torno dele com ele respirava, num só sistema pulmonar. O translúcido manto de calma sobre o claustro¹²

- 25 dos quintais. O coração do menino batendo baixinho. O gato olhando o menino vegetalmente nascendo do chão, como árvore desarmada e inofensiva. A insciência¹³, a inocência dos vegetais.

(...)

Menino e gato ronronando em harmonia com a pudica intimidade do quintal. Muro, menino, cacos de vidro, gato, árvores, sol e céu azul: o milagre da comunicação perfeita. A comunhão dentro de um mesmo barco. O que existe aqui, agora, lado a lado, navegando. A confiança essencial prestes a exalar, e sempre adiada. E nunca. O gato, o menino, as coisas: a vida túmida¹⁴ e solidária. O teimoso segredo sem fala possível. Do muro ao menino, da pedra ao gato: como a árvore e a sombra da árvore.

OTTO LARA RESENDE

BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1975.

¹ pachorra – lentidão

² emoliente – que amolece

³ gatimonha, gatimanhão – movimento lento com as mãos

⁴ ronronante – referente ao ruído produzido pelo gato

⁵ corcoveante – ondulante

⁶ nodoso – cheio de nós

⁷ morfinômano – que gosta de dormir

⁸ lúdico – relativo à brincadeira, ao jogo

⁹ miolenta – combinação de miar + lenta

¹⁰ eriçado – arrepiado

¹¹ songa-monga – dissimulado

¹² claustro – pátio interior nos conventos

¹³ insciência – ignorância

¹⁴ túmida – inchada

Em cima do muro, o gato recebeu o aviso da presença do menino. (l. 19)

O adjunto adverbial que ocorre neste enunciado pode ser deslocado para outras posições; em uma delas, porém, a frase se tornará ambígua.

Reescreva o enunciado duas vezes com o deslocamento do adjunto, de modo a manter o sentido original em uma e a criar ambiguidade em outra. Aponte, também, a construção ambígua e explique-a.

Gabarito

1. Considerando-se que o produto de uma empresa gráfica é o material impresso, verifica-se que o slogan explora a polissemia ao usar a estrutura “boa impressão”. Dentre algumas possibilidades de sentido, “boa impressão” pode referir-se ao produto específico (impressão de qualidade) e/ou ao bom atendimento da empresa (aquele capaz de gerar uma reação positiva nos consumidores).
2. Texto I: (i) Depressão. (ii) Leitura 1- A placa constitui uma advertência aos motoristas de que existe, logo à frente, um abaixamento do piso da via, para que ele reduza a velocidade, de modo a evitar um acidente./Leitura 2- A placa constitui uma advertência ao motorista de que há um homem deprimido logo à frente, para que o condutor reduza a velocidade, já que pessoas deprimidas são instáveis e imprevisíveis.
Texto II: (i) O pronome possessivo “sua”. (ii) Leitura 1- A renda do contribuinte pode ser superior a R\$ 4.439,34./Leitura 2- A renda do dependente pode ser superior a R\$ 4.439,34.
3. O título "A Classe" estabelece uma ambiguidade, pois pode ser interpretado tanto como uma referência à classe social, no caso a classe média, quanto como uma referência a um padrão de comportamento esperado.
4. O verbo “surfear” é usado como transitivo direto no título do texto da campanha e em sentido figurado, pois está relacionado à capacidade de transição entre *sites* acessíveis na internet. Na última frase, o mesmo verbo é usado como intransitivo e apresenta significado literal, pois pertence ao mesmo campo lexical da palavra “nadar”.
5. Os adjuntos adverbiais são termos acessórios da oração e se caracterizam, em geral, pela possibilidade de trocar de posição. Este é o caso do termo “Em cima do muro”, que pode ocorrer após o verbo – “O gato recebeu, em cima do muro, o aviso da presença do menino” – ou no final do período – “ O gato recebeu o aviso da presença do menino em cima do muro”. Na segunda reescrita, porém, o enunciado se torna ambíguo, pois “em cima do muro” pode ser interpretado, também, como o lugar em que se encontra o menino.